

MACHADO DE ASSIS

SEÇÃO
MESTRADO

BONS DIAS!

crônicas (1888-1889)

edição, introdução e notas de
JOHN GLEDSON

UNIVERSIDADE FEDERAL
DA BAHIA

Instituto de Letras
BIBLIOTECA

Reg.

25792

EDITORA HUCITEC
EDITORA DA UNICAMP
São Paulo, 1990

9

27 de maio de 1888

BONS DIAS!

Cumprе não perder de vista o meteorólito de Bendegó¹. Enquanto toda a nação bailava e cantava, delirante de prazer pela grande lei da abolição, o meteorólito de Bendegó vinha andando, vagaroso, silencioso e científico, ao lado do Carvalho.

— Carvalho, dizia ele provavelmente ao companheiro de jornada, que rumores são estes* ao longe?

E ouvindo a explicação, não retorquir nada, e pode ser até que sorrisse, pois é natural que nas regiões donde veio, tivesse testemunhado muitos cativeiros e muitas abolições. Quem sabe lá o que vai pelos vastos intermúndios de Epicuro e seus arrabaldes²?

Vinha andando, vagoroso, silencioso, científico, ao lado do Carvalho.

— Carvalho, perguntou ainda, falta muito para chegar ao Rio de Janeiro? Estou já aborrecido, não da sua companhia, mas da caminhada. Você sabe que nós, lá em cima, andamos com a velocidade de mil raios; aqui nestas ridículas estradas de ferro,

* No jornal, há aqui um ponto de interrogação.

¹ O nome do lugar, de forma variável, escreve-se assim nesta cr. Alguns detalhes acerca do meteorólito: pesava mais de trinta mil quilos, e foi trazido até a Bahia por quarenta juntas de bois, que num momento ficaram atolados no leito do rio Bendegó, perto de Monte Santo. "Carvalho" é o comandante José Carlos de Carvalho (1847-?), chefe da expedição, e membro da Sociedade Geográfica do Rio de Janeiro.

² Filósofo grego (341 a.C.-?), que achava que os deuses eram seres imortais que habitavam estes "intermúndios" ("metakosmia", em grego), ou espaços entre os mundos. A palavra "intermúndios" provém do latim, e de fato só se conhecem as doutrinas de Epicuro através dos escritores romanos, principalmente Lucrécio e Cícero, que no seu *De natura deorum* emprega esta palavra.

BONS DIAS!

a jornada é de matar. Mas espera, parece que estou vendo uma cidade...

— É a Bahia, a capital da província.

Chegaram à capital, onde um grupo de homens corria para uma casa, com ar espantado, preocupado, ou como melhor nome haja em fisionomia, que não tenho tempo de ir ao dicionário. Esses homens eram os vereadores. Iam reunir-se extraordinariamente, para saber se embargariam ou não a saída do meteorólito³.

Até então não trataram do negócio, por um princípio de respeito ao governo central. O governo central ordenara o transporte e as despesas; a Câmara Municipal, obediente, ficou esperando. Logo, porém, que o meteorólito chegou à capital, interveio outro princípio — o do direito provincial. Reuniu-se a câmara e examinou o caso.

Parece que o debate foi longo e caloroso. Uns disseram provavelmente que o meteorólito, tendo caído na Bahia, era da Bahia; outros, que vindo do céu, era de todos os brasileiros. Tal foi a questão controversa. Compreende-se bem que era preciso resolver primeiro esse ponto, para entrar na questão de saber se os meteorólitos entravam na ordem das atribuições reservadas às províncias. O debate foi afinal resumido e o voto da maioria contrário ao embargo; apenas dois vereadores votaram por este, segundo anunciou um telegrama.

E o meteorólito foi chegando, vagaroso, silencioso, científico, ao lado do Carvalho.

— Carvalho, disse ele, os que não quiserem embargar a minha saída são uns homens cruéis. Mas por que é que aqueles dois votaram pelo embargo?

— Questão de federalismo⁴...

³ Machado tirou esta notícia de um telegrama da GN de 23 de maio: "Salvador: Chegou ontem a esta capital o meteorólito de Bendegó. A Câmara Municipal reunida ontem em sessão extraordinária, tratou de embargar a saída do mesmo. A favor desta idéia votaram apenas dois vereadores".

⁴ Com efeito, esta forma constitucional, verdadeiro assunto desta cr., foi muito discutida na época. Sente-se pelo tom que Machado desconfiava muito da idéia. Até quando menciona o fato de o governo central ter pago as despesas da viagem à Bahia, fica claro que viu no telegrama citado uma ocasião excelente para expor o lado mesquinho e localista desta "solução". É curioso notar que Ferreira de Araújo se opunha menos ao federalismo. Num artigo de 28 de maio, em que vê como inevitável o triunfo da república, diz assim: "A nosso ver, a monarquia não deve fazer guerra às aspirações contidas na idéia federal, seria isso preparar a

E o nosso amigo explicou o sentido desta palavra, e o movimento federalista que se está operando em alguns lugares do império. Mostrou-lhe até alguns projetos discutidos agora, para o fim de adotar a constituição dos Estados Unidos, sem fazer questão do chefe de Estado, que pode ser presidente ou imperador...

Aqui o meteorólito, sempre vagoroso e científico, piscou o olho ao Carvalho.

— Carvalho, disse ele, eu não sou doutor constitucional nem de outra espécie, mas palavra que não entendo muito essa constituição dos Estados Unidos com um imperador...

Cheio de comiseração, explicou-lhe o nosso amigo que as invenções constitucionais não eram para os beiços de um simples meteorólito; que a suposição de que o sistema dos Estados Unidos não comporta um chefe hereditário resulta de não atender à diferença do clima e outras. Ninguém se admira, por exemplo, de que lá se fale inglês e aqui português. Pois** é a mesma coisa.

Entretanto, confessou o nosso amigo que, por algumas cartas recebidas, sabia que o que está na boca de muitas pessoas é um rumor de república ou coisa que o valha, que esta idéia anda no ar...

— *Noire? Aussi blanche qu'une autre.*

— *Tiens! Vous faites de calembours?*

— Que queria você que eu fizesse, retorqui o meteorólito, metido naquelas brenhas de onde você me foi arrancar? Mas vamos lá, explique-me isso pelo miúdo.

E o nosso amigo não lhe ocultou nada; confiou-lhe que andam por aí idéias republicanas, e que há certas pessoas para quem o advento da república é certíssimo. Chegou a ler-lhe um artigo da *Gazeta Nacional*, em que se dizia que, se ela já estivesse estabelecida, acabada estaria há muitos anos a escravidão...

Nisto o meteorólito interrompeu o companheiro, para dizer que as duas coisas não eram incompatíveis: porque ele antes de ser meteorólito fora general nos Estados Unidos — e general do Sul, por ocasião da guerra de secessão, e lembra-se bem que

revolução; o mais que pode, e é o que deve fazer se compreende o seu papel evolucionista [...] é preparar a nação para essa que é hoje o ideal das formas de governo [...]"

** Peis, no jornal.

BONS DIAS!

73

os Estados Confederados, quando redigiram a sua constituição, declararam no preâmbulo: "A escravidão é a base da constituição dos Estados Confederados". Lembra-se também que o próprio Lincoln, quando subiu ao poder, declarou logo que não vinha abolir a escravidão ⁵...

— Mas é porque lá falam inglês, retorquiou o nosso amigo Carvalho; a questão é essa.

O meteorólito ficou pensativo; daí a um instante:

— Carvalho, que barulho é este?

— É a visita do Portela, presidente da província ⁶.

— Vamos recebê-lo, acudiu o meteorólito, cada vez mais vagaroso e científico.

BOAS NOITES.

⁵ Os Estados Confederados (i.é, os do Sul) foram uma *república* escravista. Com efeito, Lincoln, eleito em 1860, negou explicitamente qualquer intenção de perturbar a escravidão nos estados onde estava estabelecida. Só durante a guerra (em 1862), e em parte como estratégia para provocar revoltas de escravos no Sul, é que promulgou a emancipação geral.

⁶ Manuel do Nascimento Machado Portela (1833-95), presidente da Bahia, 1888-89.